



## PELOTAS NA VISÃO DO FORASTEIRO: O IMAGINÁRIO DE ACADÊMICOS DOS CURSOS DE DESIGN DIGITAL E TURISMO DA UFPEL

Fernanda Pinho Bilhalva<sup>1</sup>

Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

**Resumo:** O forasteiro, ao se deslocar para um destino, leva consigo vivências, expectativas, informações e muitas vezes um imaginário repleto de elementos sobre o local. O presente artigo tem como objetivo geral analisar quais os elementos que melhor representam a imagem e o imaginário sobre a cidade de Pelotas-RS na visão de acadêmicos dos cursos de Bacharelado em Design Digital e Turismo da UFPEL e se contexto do curso interfere na percepção da cidade. A pesquisa é qualitativa de caráter exploratório e os dados foram coletados através de entrevistas com roteiro estruturado. Os resultados apontaram que muitos dos entrevistados constituíam um imaginário sobre Pelotas, abordando diferentes peculiaridades a respeito da imagem da cidade. Alguns aspectos dos cursos influenciaram os acadêmicos na construção do imaginário de Pelotas.

**Palavras-chave:** Imagem; imaginário; Pelotas; cidade; acadêmicos.

### Introdução

Os espaços urbanos englobam toda a complexidade de grupos sociais, infraestrutura, construções simbólicas e paisagens, transparecendo o cotidiano dos seus usuários e muitas vezes configurando a imagem do lugar. Segundo Carniello (2009), os espaços são compreendidos e percebidos de formas distintas, a partir do somatório dos aspectos materiais e mentais, os quais em conjunto formam a imagem do lugar. Paralelamente, Kotler et al (1994, p. 151) afirmam que “a imagem de um local é a soma das crenças, das ideias e das impressões que as pessoas têm dele”.

Percebe-se, perante a visão dos autores, que a imagem de uma localidade é composta por um conjunto de fatores, podendo transmitir para cada indivíduo

---

<sup>1</sup>Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). E-mail: nandikapb@yahoo.com.br

interpretações e percepções diversas. Deste modo, torna-se curioso analisar o que engloba esta imagem que para alguns é tão real e concreta e para outros é tão peculiar e subjetiva. Esta pesquisa trabalhará com a imagem de lugares, levando em consideração a imagem não como conceito, mas sim como uma ideia que seus usuários possuem dela. No entanto, é válido mencionar que estudar a imagem de um lugar não significa se restringir somente à percepção do morador, que vivencia as imagens do local cotidianamente, mas também, explorar o olhar do forasteiro<sup>2</sup>, seja ele turista ou visitante eventual, pois este muitas vezes, durante seus percursos, constitui um imaginário e cria expectativas sobre o lugar. De acordo com Gastal (2005), entre os diversos deslocamentos sempre haverá em comum a presença de imagens e imaginários: imagens porque as pessoas de alguma forma já terão entrado em contato visualmente com o local – mesmo que por qualquer meio de informação; e imaginários por construírem algum sentimento referente ao destino.

Assim, o presente artigo tem como objetivo geral, analisar quais os elementos que representam a imagem e o imaginário sobre a cidade de Pelotas na visão dos estudantes de graduação dos cursos de Bacharelado em Design Digital e Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas-RS e se o contexto<sup>3</sup> de cada curso interfere na percepção da sobre a imagem da cidade. A partir disso, foram formulados os seguintes objetivos específicos: (a) identificar em quais fontes de informação os acadêmicos adquiriram conhecimento sobre a cidade de Pelotas; e (b) investigar quais são os elementos mais recorrentes nos discursos dos acadêmicos que contribuem para a formação da imagem da cidade de Pelotas-RS.

Perante a relevância da UFPEL para o desenvolvimento social, cultural e econômico de Pelotas, emergiu a ideia de elaborar a presente pesquisa, utilizando esta universidade como campo de investigação, e considerando que é a instituição responsável por grande circulação de estudantes oriundos de todo o Brasil e até do exterior.

---

<sup>2</sup> Forasteiro é a pessoa que vem ou é de fora do sítio onde se encontra; estrangeiro; peregrino. Do latim medieval *forasteriu*. In infopédia Porto: Porto Editora, 2003-2013. Disponível em: <URL: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/forasteiro>>.

<sup>3</sup> Este “contexto” abrange fatores como a escolha do curso, localização do campus, perfil do curso, estereótipos, área de atuação, naturalidade dos estudantes, entre outros.



O universitário é um mediador singular de comunicação. Ele remonta para seus amigos e familiares como é a cidade, publica imagens em redes sociais, relata suas experiências e decepções, podendo “vender” positiva ou negativamente a cidade. Pelotas está se tornando cada vez mais um destino para estudos, e, para tanto, pesquisas que investiguem este fenômeno são válidas tanto para as instituições de ensino quanto para os órgãos públicos averiguarem se a divulgação e a imagem da cidade estão coerentes com o imaginário dos acadêmicos e com a realidade da mesma.

### **A cidade de Pelotas: Panorama Histórico**

Localizada na região sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, a cidade de Pelotas situa-se a 250 km de Porto Alegre, capital do estado; a 135 km da fronteira do Uruguai por Jaguarão e a 600 km da fronteira da Argentina; e possui cerca de 328.275 habitantes. Também é considerada a terceira cidade mais populosa do estado, conforme a página oficial da Prefeitura Municipal de Pelotas<sup>4</sup>.

Segundo Saraiva (2007), a primeira referência histórica do surgimento do município data de junho de 1758, quando Gomes Freire de Andrade doou para o coronel Thomaz Luiz Osório terras que ficavam às margens da Lagoa dos Patos. Um dos marcos do desenvolvimento da cidade foi a produção saladeril. A prosperidade dos estabelecimentos estimulou a criação de várias charqueadas e o crescimento da região deu origem à povoação que demarcaria o início do município de Pelotas, recebendo esse nome em referência a quantidade de embarcações de nome “pelota”, a qual já denominava o arroio ali presente: o Arroio Pelotas.

Encontra-se o rio das Pelotas, nome tirado de uma espécie de bote improvisado feito com um couro de boi e que é usado para se atravessar o rio durante as frequentes cheias. É ao habitante do Rio Grande, sempre hábil na utilização dos couros de seus enormes bois, que se deve essa feliz invenção. [...] O cavaleiro isolado faz com o couro da sela do seu cavalo e na qual ele encerra as suas roupas, se lançado em seguida a nado, precedido por seu negro e por seu cavalo, ele reboca com o laço essa verdadeira pelota de couro impermeável que flutua facilmente com ele (MAGALHÃES, 2000, p. 71).

---

<sup>4</sup> <http://www.pelotas.com.br/>



Atualmente, a economia é impulsionada pela prestação de serviços, sobretudo pelo comércio, sendo um polo regional, procurado pela saúde, educação e pela Feira Nacional do Doce (Fenadoce).

### **Imagens, Cidades e Imaginários**

Imagens: visuais, físicas, virtuais, mentais, apreciadas, utilizadas, depreciadas, criadas, formatadas, analisadas. É tudo o que enxergamos, sonhamos ou é direcionado só para o estético e o estático? O que é uma imagem? E, como cada pessoa interpreta as imagens?

Uma das definições mais antigas sobre a imagem remete a Platão (1949 apud JOLY, 2009, p.14), que compreendia a imagem como tudo o que reflete a partir de coisas: “chamamos de imagens em primeiro lugar as sombras, depois os reflexos que vemos nas águas ou na superfície de corpos opacos, polidos e brilhantes e todas as representações de gênero”.

O termo imagem é utilizado com tantos tipos de significação, por diversas áreas, que torna-se difícil mencionar uma definição simples que consiga englobar todos os seus empregos. São diversas áreas que conceituam e buscam compreender o termo imagem, somos envolvidos por imagens no nosso cotidiano e estas se manifestam de diversas maneiras: pelas fotografias, pinturas, pelas tecnologias audiovisuais como o cinema, televisão, interfaces digitais; pelas representações visuais como uma paisagem, um espaço, uma pessoa, um reflexo; ou a partir de objetos, signos, edificações, sonhos, memórias individuais e coletivas. Podemos nos referir, de certa forma, a características que envolvam fatores cognitivos.

O mundo das imagens se divide em dois domínios, o primeiro é o domínio das imagens como representações visuais: desenhos, pinturas, gravuras, imagens cinematográficas [...] que representam o nosso meio ambiente visual. O segundo é o domínio imaterial das imagens na nossa mente. Neste domínio imagens aparecem como visões, imaginações, modelos [...], como representações mentais (SANTAELLA E NÖTH, 1999, p.15 apud CARNIELLO, 2009, p.4).

As imagens apresentam, portanto, características físicas e/ou abstratas, estabelecendo formas de acordo com nossas ideias e imaginações. Assim, não conseguimos limitar as imagens, pois elas são o conjunto de elementos que as caracteriza; são informações do mundo abstraídas pelos nossos sentidos e precisam de um observador que atribua significado para elas. “[...] embora nem sempre remeta ao visível, toma alguns traços emprestado do visual e, de qualquer modo, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém que a produz ou reconhece” (JOLY, 2009, p.13). Em vista disso, as imagens vão se modificam conforme o espaço no qual elas estão inseridas, o tempo que estão representando e, do observador que as contempla. “a cidade é um espaço que, ao mesmo tempo em que assume a concretude dos serviços públicos, do consumo e da cidadania, possui também uma inegável dimensão imaginária e simbólica” (CRUZ E ROSA, 2011, p.169).

A cidade é composta por espaços sociais e estes representam o comportamento de seus cidadãos, expressam sua cultura. Ao mesmo tempo em que a cidade é plural, constituída de diversos “mundos”, em outras ocasiões se comporta de maneira singular, pois é representada na imaginação de cada pessoa que a habita e a frequenta.

Assim, Lynch (1997) descreve a cidade por suas constantes mudanças, atribuindo ao seu observador uma percepção que não é abrangente, mas, muitas vezes, parcial e fragmentária, afirmando que cada cidadão possui vastas associações com alguma parte de sua cidade e as imagens absorvidas por cada pessoa estão impregnadas de lembranças e significados.

De acordo com Durand (1997, p.14), o imaginário é o “conjunto das imagens e das relações de imagens que constitui o capital pensado do *homo sapiens*”. Assim, o imaginário provém de toda a produção do pensamento humano. Carlos (2004, apud GARCIA E OLIVEIRA NETO, 2006, p.8) complementa que é “impossível separar a produção social da cidade da produção de um pensamento sobre ela”. Ou seja, buscamos compreender a cidade através da percepção e utilização que seus usuários fazem dos espaços.



Partimos aqui dos imaginários dos forasteiros para tentar entender os componentes que englobam a imagem de um lugar, levando em consideração que o imaginário, assim como a cidade, está sempre se reconstituindo, e cada pessoa possuirá uma ideia diferenciada sobre a mesma. As informações a respeito do destino podem ser transmitidas de diversas maneiras podendo constituir ou não um imaginário.

Para Bignami (2002, p.16), “A imagem de um lugar, irá se constituir por aquelas características que por alguma razão ou outra, se destacaram ou foram impostas como padrão, representativo da realidade e que irão posteriormente caracterizá-la”. Assim, as pessoas através dos seus sentidos e percepções elaboram um imaginário sobre um espaço.

Durante a preparação da viagem – e na maioria dos casos – o forasteiro faz previsões das experiências que procura ter e essas previsões são originárias de informações, vivências e desejos, ou, melhor dizendo, constituídas de imaginários.

Para M. Silva (2003, p.4) “O imaginário é uma língua. O indivíduo entra nele pela compreensão e aceitação das suas regras; participa dele pelos atos de fala imaginal (vivências) e altera-o por ser também um agente imaginal (ator social) em situação”.

O imaginário, assim, compara-se com um universo que possui várias interpretações - não existe uma definição correta de imaginário. O imaginário é o subjetivo, a imaginação, os anseios; é tudo o que pensamos e por causa do pensamento nos guiamos como um motor cujo funcionamento leva para uma direção sem saber para onde de fato está indo.

Josimey C. Silva (2000, p.1) menciona que o “imaginário é o vocábulo fundamental que corresponde à imaginação, como sua função e produto. Composto de imagens mentais, é definido a partir de muitas óticas diferentes, até conflitantes”.

Se o imaginário, segundo C. Silva, corresponde à imaginação, então poderíamos nos arriscar a dizer que o imaginário é tudo o que a nossa mente é capaz de captar de informação que provém do “real”, do meio físico, a maneira em que enxergamos o mundo e através do meio em que estamos, assim os imaginários estão sempre se constituindo e tudo o que constituímos do imaginário, agregamos no real.

Os imaginários são construções mentais que dão significado ao mundo e que permitem a identificação, o reconhecimento, à classificação e a atribuição de



valor à realidade. Mais ainda, podemos avançar nesta linha de entendimento e dizer que participam da construção da realidade, uma vez que compartilham deste núcleo de investimento original que faz com que as pessoas enxerguem o mundo, as relações sociais e a si próprias de uma determinada maneira (PESAVENTO, 2002, p. 209).

Nos imaginários se concentram os desejos e necessidades humanas. Podemos adaptar essa reflexão aos visitantes eventuais, os quais, também, se deslocam. Vale ressaltar que ao elaborar uma imagem física ou cultural de uma cidade, os elementos como arquitetura, clima, cheiro, palavras e sabores, podem evocar ideias e lembranças de um lugar ou de uma imagem que talvez nem exista mais ou nunca existiu. “O imaginário público sobre as cidades é ele mesmo, construído tanto pelas práticas vividas como pelas representações mediáticas” (BRIDGE; WATSON apud GOMES, 2008, p.4), uma vez que “[...] o imaginário urbano é constituído das muitas narrativas sobre a cidade, portanto, a cidade é fábula, não existe uma única cidade ‘real’” (MUSSE, 2008, p.276 apud FALCO, 2001, p.30).

Assim, o imaginário urbano é a representação social do espaço moldada pelos seus usuários e atribuída de significados dependendo do seu observador, sendo a cidade parte fundamental da composição desse imaginário.

Toda a dimensão de produção e consumo da sociedade é englobada pela cidade. No entanto, devemos ter ciência de que as pessoas com suas atividades isoladas são tão importantes quanto à imagem física e simbólica do local e também precisamos compreender o processo inteiro, principalmente, como ocorre essa relação.

## **Método**

Este artigo possui uma abordagem predominantemente qualitativa, não se detendo em quantificar as informações coletadas, mas em interpretar as mesmas. O método qualitativo é “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (GIL apud KARKOTLI, 2011, p.10). Quanto aos objetivos, a pesquisa é de caráter exploratório, estabelecendo um contato maior com o objeto de estudo e buscando explorar um problema que norteia todo o trabalho.



O universo de pesquisa compreendeu os acadêmicos dos cursos de Bacharelado em Design Digital e Bacharelado em Turismo, ambos da UFPEL, delimitando para a coleta dos dados somente os ingressantes de 2012 originários de outras cidades e que estavam residindo em Pelotas. A hipótese que se tinha era que as informações a respeito da imagem da cidade estariam mais recentes no imaginário dos acadêmicos que estavam chegando a Pelotas.

O fator principal de eleger esses cursos é referente ao tema imagem e imaginário estar presente intrinsecamente em ambos: o turismo precisa de uma imagem atrativa para motivar seus usuários e o designer cria interfaces repletas de imagens para os mesmos.

Para a coleta dos dados, optou-se como instrumento as entrevistas individuais. O modelo de entrevista utilizado foi o semiestruturado, que de acordo com Duarte (2005) tem como origem um roteiro de questões-guias, as quais dão suporte aos interesses da pesquisa e “parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante” (TRIVINOS, 1990 apud DUARTE, 2005, p.3). Assim, o observador pode modificar o método no decorrer da entrevista, desde que nunca venha intervir ou induzir as respostas, devendo sempre se manter ausente de qualquer influência, pois o que se pretende captar é como ocorre a interpretação das respostas.

O roteiro de entrevistas<sup>5</sup> (Apêndice A) foi dividido em 4 blocos sendo o primeiro destinado as questões demográficas formando em seu conjunto 23 questões abertas que buscavam responder alguns questionamentos básicos da problemática de pesquisa como, por exemplo, identificar as principais fontes de informação. Ao final do roteiro havia uma questão optativa de contribuições, na qual os entrevistados compartilhavam suas experiências e opiniões em âmbito geral sobre a cidade de Pelotas. Dentro do roteiro também foi utilizado o método de associação de palavras, no qual é

---

<sup>5</sup> O roteiro foi elaborado pela autora, e passou por testes com alguns acadêmicos diversos para averiguar a compreensão do instrumento e identificar possíveis dificuldades de interpretação.



fornecida uma palavra para o entrevistado e o mesmo responde o que primeiro lhe vem à mente a escuta (MALHOTRA, 2001). Neste trabalho a palavra foi “Pelotas”.

Todas as entrevistas ocorreram de maneira convencional, no período de 26 de novembro de 2012 à 18 de fevereiro de 2013, majoritariamente nos campus de cada curso. Em média eram entrevistas de 2 a 3 alunos por dia e a duração oscilava entre 5 e 8 minutos. No total a amostra compreendeu 14 entrevistados do Design Digital e 13 do Turismo.

As entrevistas foram gravadas para posterior transcrição. As gravações proporcionam maior segurança dos dados coletados, possibilitando captar coisas que talvez passem despercebidas pelo observador (DUARTE, 2005).

Concluída esta etapa, passou-se para a análise dos dados. Esta, de caráter descritivo, centrou-se na narrativa dos entrevistados, e para responder a alguns dos objetivos como: verificar se o contexto do curso influencia na percepção da cidade. Foi necessário analisar os dados separadamente, e para identificar os elementos mais recorrentes no imaginário dos acadêmicos utilizou-se ou o aplicativo *Wordle*<sup>6</sup>, que elaborou nuvens com as palavras que mais apareceram nos discursos dos dois cursos.

### **Análise dos resultados**

De acordo com Bignami (2002, p.12), “a imagem [...] de um lugar pode ter sido formulada a partir de comentários de amigos, pela leitura da folheteria, por meio de anúncios publicitários, artigos de reportagens, narrativas em livros ou no cinema”.

Tomando como referencial a citação da autora, foi perguntado aos entrevistados de ambos os cursos se já tinham ouvido algo sobre a cidade de Pelotas, ou se haviam pesquisado a respeito da mesma, descrevendo quais fontes transmitiram tal conhecimento, como podemos visualizar no quadro abaixo.

---

<sup>6</sup> *Wordle*: ferramenta que gera nuvens de palavra a partir de textos fornecidos pelos usuários e permite manipulações estéticas como paletas de cores, direção e formato do conteúdo da nuvem (Fonte: [www.wordle.net](http://www.wordle.net)).

**Quadro 1: Principais fontes de informações sobre a cidade de Pelotas-RS**

Acadêmicos do Design Digital	Acadêmicos do Turismo
Familiares que residem em Pelotas	Familiares que residem em Pelotas
Site da faculdade do curso de Design	Comentários em âmbito geral de amigos
Site do SISU	População local da cidade de Piratini-RS
Site da UFPEL	Pesquisas na internet em âmbito geral
A comunidade local de Pelotas	A Comunidade local de Pelotas
Amigos que vieram estudar em Pelotas	Amigos que vieram estudar em Pelotas
<i>Google</i> imagens	Publicidade da Fenadoce
Pesquisa na <i>Wikipédia</i>	Internet ( <i>Google</i> ) e Faculdade de Turismo de Lisboa
Site da Prefeitura Municipal de Pelotas	Site da Prefeitura Municipal de Pelotas
Pessoas que conheceu na internet	Links de turismo
Parentes e amigos	Pessoas do estado do Rio de Janeiro que não conheciam Pelotas de fato
<i>Google Maps</i>	Visitas recorrentes a familiares na cidade
Pessoas de São Paulo que não conheciam Pelotas de fato	Mapas de localização da cidade

Fonte: Dados colhidos pela autora, 2013.

Como a maioria dos acadêmicos do turismo são naturais da região sul do estado do Rio Grande do Sul, estes, ao visitar seus parentes ouviam comentários em relação à imagem da cidade. Assim, os mesmos nunca tiveram a necessidade em pesquisar sobre Pelotas, porque na visão deles trata-se de uma cidade conhecida, mas quando precisavam adquirir informações, estas eram obtidas pela publicidade da Fenadoce, *links* de turismo e site da Prefeitura Municipal de Pelotas. Os entrevistados do Design Digital, no entanto, mencionaram ter buscado em sites específicos (Prefeitura de Pelotas, *google maps* e o site do curso<sup>7</sup>) para adquirirem informações mais precisas sobre a população, tamanho da cidade, localização geográfica, localização do campus, e

<sup>7</sup> <http://ca.ufpel.edu.br/>

visualizarem imagens. Pôde-se perceber ao captar as informações que este é um comportamento peculiar dos acadêmicos do curso de Design Digital.

Para investigar quais são os elementos mais recorrentes nos discursos dos acadêmicos e que contribuem para a formação da imagem da cidade de Pelotas, foram elaboradas várias questões, dentre elas: “O que primeiro vinha à mente quando escuta a palavra Pelotas?” e “Cite duas palavras que representam Pelotas?”. As respostas podem ser visualizadas nos quadros abaixo.

**Quadro 2: Primeira palavra que vem à mente quando escuta Pelotas**

Acadêmicos do D. Digital	Acadêmicos do Turismo
Universidade/ universitário	Universidade/ universitário
Calor	Vinho
Frio	Frio
Quadrado	Áreas verdes
Cidade histórica	Amigos
Faculdade	Faculdade
Lorota	Sujeira
Cidade bonita	Cheiro ruim
Campeira	Tranquilidade
Doce	Doce
Cidade do doce	Cidade do doce
Pessoas	Fenadoce
De tudo	Cidade universitária

Fonte: Dados colhidos pela autora, 2013

**Quadro 3: Representação da cidade de Pelotas em duas palavras**

Acadêmicos do D. Digital	Acadêmicos do Turismo
--------------------------	-----------------------

Provinciana e amistosa	Cultura e faculdade
Frio e artes	Chimarrão e charqueadas
Úmido e interessante	Turismo e amigos
Cidade pequena	Pessoas orgulhosas
Cidade universitária	Cidade suja
Doce e gente	Crescimento econômico
Fenadoce e charqueadas	Cidade parada
Cidade antiga	Agradável e familiar
Tradicionalista	Comércio e Fenadoce
Avenida Bento e Lagoa	Doce e arquitetura
Descaso	Perigo e turismo
	Arquitetura e honestidade

Fonte: Dados colhidos pela autora, 2013.

Em relação ao Quadro 2, no Design Digital as palavras **cidade histórica, pessoas, faculdade, universitário** e **doce** foram mencionadas de duas a três vezes. Já no Turismo, as palavras que se repetiram foram: **Cidade universitária, Fenadoce, Cidade do doce, doce** e **cheiro ruim**.

Desta forma, percebe-se que os doces, os universitários e a faculdade são elementos fortes da imagem da cidade de Pelotas e aparentam estar bem posicionados na mente dos estudantes, estando, portanto, impregnados no imaginário coletivo dos acadêmicos de ambos os cursos.

Se fôssemos classificar em variáveis os elementos que aparecem segundo os entrevistados dos dois cursos, e que resumem a cidade de Pelotas, um esboço desta classificação seria: a tradição doceira; o clima; infraestrutura; economia (crescimento econômico, parada, comércio); contexto histórico-cultural (provinciana, arquitetura, charqueadas, cultura, cidade antiga, chimarrão, tradicionalismo); características da população nativa (honestidade, amistosa, amigos, pessoas orgulhosas); lugares (avenida Bento, lagoa, áreas verdes, quadrado); e outros cuja classificação não se pode definir com precisão (interessante, artes, turismo, de tudo etc.).

### **As características da cidade e o olhar diferenciado no segmento de cada curso**

O que se percebeu de divergente no que tange a área de atuação/conhecimento é que, segundo os acadêmicos do Turismo, mesmo “não existindo” turismo em Pelotas, a cidade ainda pode melhorar isso, enquanto no curso de Design (em relação à área deles), Pelotas é vista como uma cidade com potencial para formar designers e mandar para as grandes metrópoles. Pensava-se que no curso de Turismo, os acadêmicos teriam um olhar mais direcionado para o espaço urbano, para os pontos turísticos, sinalização, para a hospitalidade, para a cultura e contextualização histórica da cidade. No entanto, foram poucos os entrevistados que abordaram tais elementos.

O fator localização do campus influenciou na percepção e descrição da cidade de Pelotas. Os acadêmicos do D. Digital mencionaram peculiaridades sobre a imagem da cidade que ficam em trajetos ou espaços que esses estudantes frequentam ou se identificam. Citaram, por exemplo, a igreja do Porto e o Quadrado, locais que ficam na mesma rua de seu campus. Os acadêmicos de Turismo abordaram com ênfase a questão da poluição visual da cidade, como o lixo, sujeira exposta e as pichações nos patrimônios históricos, pois seu campus está localizado numa área mais periférica da cidade. Já os alunos do D. Digital não apresentaram nada a respeito da infraestrutura da cidade, mas sim da prestação de serviços.

Assim, foi possível notar que os acadêmicos de Design Digital possuem uma imagem mais “positiva” da cidade e mais promissora, enquanto o grupo de Turismo apresentou, majoritariamente, a desilusão – relataram que já possuíam e idealizaram muito a cidade, mas que não obtiveram resultados significativos. Vale salientar que a maioria dos estudantes do curso de Turismo é proveniente de cidades da mesma região de Pelotas (sul do estado), tendo relatado, inclusive, que Pelotas possuía uma estrutura mais desenvolvida, um contexto socioeconômico melhor e por estes motivos buscaram informações sobre a cidade e viam/imaginavam oportunidades melhores. A naturalidade ou o local de origem dos acadêmicos foi um aspecto verificado com um dos principais determinantes da constituição e discrepância entre os imaginários. Já os acadêmicos do



Design, como eram de outros lugares do Brasil, os mesmos possuíam um imaginário a respeito de Pelotas e foi diferente do que encontraram, pois superou suas expectativas.

### **Considerações finais**

Um dos objetivos da pesquisa era identificar em quais fontes de informações os acadêmicos do Design digital e do Turismo adquiriram ou buscavam informações sobre Pelotas. Assim percebe-se que o site da prefeitura de Pelotas, foi utilizado pelos acadêmicos dos dois cursos e demonstra muito a respeito da cidade ajudando na composição do imaginário dos acadêmicos. Já alguns sites específicos como link de turismo e google maps, auxiliam no imaginário individual. Segundo Lynch (1997, p. 8) “cada indivíduo cria e assume a sua própria imagem, mas parece existir um consenso substancial entre membros do mesmo grupo”. Percebemos nos dados coletados que cada estudante possuía uma percepção diferente da cidade, mas analisando os grupos de acadêmicos e seus imaginários, chegamos à constatação de Lynch.

Ao analisar quais os elementos que melhor representam a imagem e o imaginário sobre a cidade de Pelotas-RS, foram constatados três: o caráter universitário, o clima e o doce. Verificou-se também que o fato de Pelotas ser um “pólo estudantil”, ou seja, ser uma cidade universitária, com diversidade e quantidade expressiva de estudantes, foi identificado como um elemento extremamente forte no imaginário dos acadêmicos e se bem planejado pode auxiliar na formulação de uma imagem para a cidade, podendo ser explorado turisticamente como um “futuro” destino estudantil.

A localização do campus, o campo de atuação, a naturalidade e o perfil dos acadêmicos foram os aspectos que influenciaram na percepção da cidade. E dentro desses componentes o estudante vai constituindo o seu imaginário. Se fizermos uma comparação, parece uma situação de contexto familiar, na qual o filho (num momento qualquer de seu amadurecimento) consegue visualizar várias características insatisfatórias e contraditórias nos seus pais (ou vice-versa), mas no fim acabam não

deixando de apreciá-los. Assim parece ser a Pelotas constituída no imaginário dos forasteiros.

### Referências

BIGNAMI, Rosana. **A imagem do Brasil no turismo: construção, desafios e vantagem competitiva.** São Paulo: Aleph, 2002. p. 139.

CARNIELLO, Monica Franchi. **O Processo de formação da imagem de lugares.** In: GT ABRACORP 4 – Estudos do Discurso da Imagem e da identidade organizacionais do III ABRACORP 2009. São Paulo, 2009.

CRUZ, Fábio Souza da; ROSA, Guilherme Carvalho da. **A recepção e produção de sentido sobre os espaços urbanos: olhares dos acadêmicos de cinema da UFPel.** In: Revista Interamericana de Comunicação Midiática, <<http://www.ufsm.br/revistas>> E-ISSN 2175–4977, v. 10, n. 20, p. 162-178, 2011.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GASTAL, Suzana. **Turismo, imagens e imaginários.** São Paulo: Aleph, 2005 – (Coleção ABC do turismo).

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** 13 ed. Campinas: Papyrus, 2009.

KARKOTLI, Gilson; SILVA, Renata (Orgs.). **Manual de metodologia científica do USJ 2011-1.** São José: Centro Universitário Municipal de São José – USJ, mar. 2011.

KOTLER, Philip et al. **Marketing público.** São Paulo: Madron Books, 1994.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAGALHÃES, Mario Osório. **História e tradições da cidade de Pelotas.** 6 ed. Rev. e ampl – Porto Alegre: Ardotempo, 2011.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada.** Porto Alegre: Ed. Bookman, 2001.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre.** 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

SILVA, Josimey Costa da. **Sobre o imaginário**. Home Page do Filocom. Escola de Comunicação e Artes da Usp, São Paulo/SP, 2000.

SILVA, Juremir Machado da. **Tecnologias do imaginário**. In: Rede de idéias: tecnologias do imaginário e comunicação. Texto produzido no desenvolvimento da pesquisa no período 2001/2003.

### Apêndice A: Roteiro das entrevistas

**Roteiro de entrevista sobre a imagem da cidade de PELOTAS-RS**

<p><b>Bloco 1</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sexo:</li> <li>2. Idade:</li> <li>3. Cidade e Estado de origem:</li> <li>4. Estado civil:</li> <li>5. Tem filhos?</li> <li>6. Você trabalha? Se sim, no quê?</li> <li>7. Aproximadamente, qual é a sua renda mensal familiar? ( ) 1 a 3 salários mínimos ( ) 3 a 5 salários mínimos ( ) 5 a 10 salários mínimos</li> </ol> <p><b>Bloco 2</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>8. Qual seu curso?</li> <li>9. Além da UFPEL, você foi aprovada em outras instituições de ensino? Quais?</li> <li>10. Pelotas-RS foi sua primeira opção de destino para os estudos?</li> <li>11. Quais motivos foram relevantes para escolher Pelotas como um destino para estudar?</li> </ol> <p><b>Bloco 3</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>12. Você já tinha ouvido algo a respeito da cidade? Se sim, o quê?</li> <li>13. Quais fontes te ajudaram a se informar sobre a cidade? E o que você obteve de informação?</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>14. Antes de você vir para Pelotas, como você imaginava a cidade?</li> <li>15. Durante o percurso da viagem, sua ideia foi mudando em relação ao destino Pelotas? Ocorreu algum comentário?</li> <li>16. A imagem que você tinha da cidade foi compatível com a imagem que você viu? Por quê?</li> <li>17. E atualmente, como enxerga Pelotas?</li> <li>18. O que primeiro lhe vem à mente quando escuta a palavra Pelotas?</li> <li>19. Resuma Pelotas em duas palavras.</li> </ol> <p><b>Bloco 4</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>20. Tu achas que existe um estereótipo de Pelotas? Se sim, qual?</li> <li>21. O que você considera que é peculiar em Pelotas ou que tem em Pelotas de um jeito diferente?</li> <li>22. Como você descreveria Pelotas, fisicamente falando?</li> <li>23. Como você analisaria a cidade sob o enfoque teórico do seu curso?</li> <li>24. Alguma contribuição a mais com pesquisa ou algo que acha interessante abordar sobre a cidade?</li> </ol>
--	--

### Apêndice B: Nuvem de palavras de todo o discurso dos acadêmicos de D. Digital



